

Campus terá novo plano diretor

Redução da emissão de CO2 está entre as ações socioambientais que devem ser adotadas a partir de 2008

Rodrigo Guadagnin
rguad@jornal.com.br

A implantação do Plano Diretor Socioambiental Participativo (PDS) do campus Luiz de Queiroz, deverá determinar formas para reduzir as emissões de carbono (CO2), estimadas em 1.950 toneladas ao ano. O estudo considerou as emissões veiculares e do rebanho bovino da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e do Cena (Centro de Energia Nuclear para a Agricultura), em 2005. Em 2004, o Brasil emitiu 323 milhões de toneladas de CO2.

Segundo o coordenador da União dos Grupos Ambientais (UGA) do Campus, professor Miguel Cooper o PDS deverá ser concluído em dezembro e implementado no início de 2008.

Emissão de carbono é estimada em 1.950 toneladas/ano

Ontem, foi apresentada a segunda etapa do PDS, que compreendeu a apresentação por parte dos sete grupos de trabalho (GT) que integram o PDS (o de emissão de carbono é um deles) das diretrizes a serem seguidas.

A última etapa deverá definir o sistema de gestão do PDS. Na apresentação de ontem, o GT Emissão de Carbono definiu que duas diretrizes deverão ser seguidas: a primeira prevê a redução e a compensação das emissões (por meio do reflorestamento de áreas do campus) e a segunda o uso de combustíveis alternativos, sobretudo nos veículos à diesel da frota da própria universidade.

Uma hipótese para a substituição dos combustíveis seria por meio da fabricação própria de biodiesel, aproveitando o óleo de cozinha residual do restaurante universitário, somada a uma coleta com alunos, professores e funcionários do campus.

Segundo a coordenadora do GT Emissão de Carbono, Daniela Bacchi Bartolomeu, um dos principais pontos a serem trabalhados é a conscientização dos frequentadores do campus, para que reduzam as emissões.

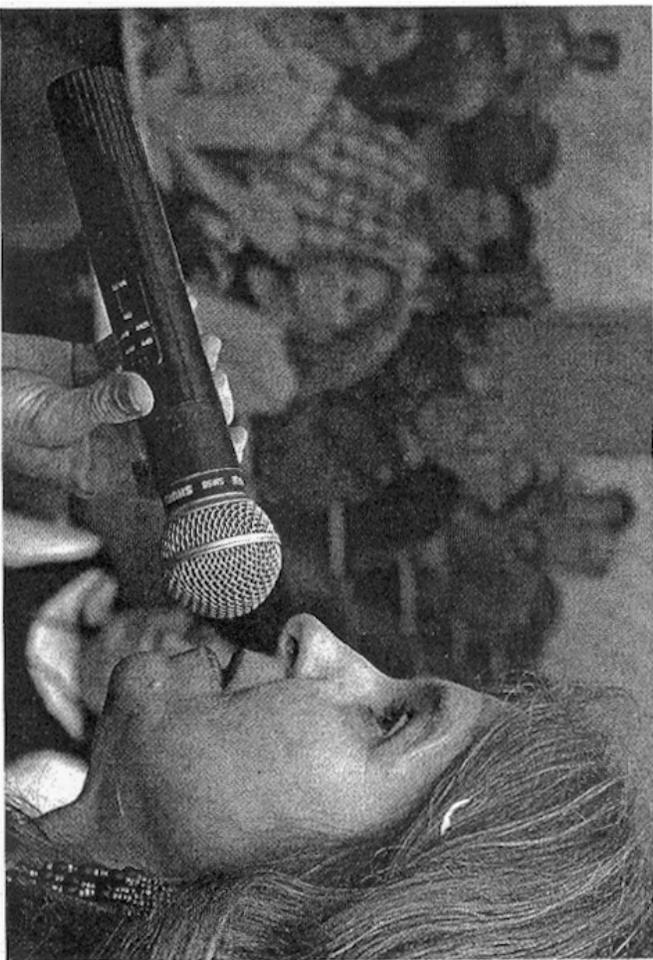
“É fundamental que haja uma mudança de comportamento em todos os níveis da universidade”, disse. Entre essas mudanças, estaria redução do uso de carros para acessar o campus.

O levantamento do GT levou em conta os 1.667 carros cadastrados no campus Luiz de Queiroz, em 2005. Para definir a quantidade de emissões anuais, foi considerada a metodologia fornecida pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, que compreende o tipo do motor, a idade do veículo, o tipo do combustível usado e a quilometragem rodada (o estudo considerou que cada frequentador do campus percorre 8,5 KM, em média).

REBANHO – Um dado que chama a atenção é o de o rebanho bovino, com 560 cabeças, responsável por cerca de 40% das 1.950 toneladas de CO2 emitidas em 2005, enquanto os veículos respondem por cerca de 60% das emissões. A metodologia usada também foi fornecida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Nesse caso, as reduções são mais difíceis de ser obtidas. “Há estudos que indicam que a menor hora da alimentação do gado reduz essas emissões”, afirma Daniela. Ela afirma, no entanto, que os dados sugerem uma revisão dos hábitos alimentares.

As emissões bovinas ocorrem pelos excrementos e, principalmente, pelo metano (CH4) expelido na ruminação. O metano tem o potencial 21 vezes maior que o CO2 para contribuir com o efeito estufa — cada quilo de metano foi convertido em 21 quilos de carbono.



Marcelo GemanouJP